



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

Nahara Santana Ferreira da Silva

OS POEMAS SOCIAIS DE D. PEDRO CALSADÁLIGA

ABAETETUBA/PA

2017

Nahara Santana Ferreira da Silva

OS POEMAS SOCIAIS DE D. PEDRO CALSADÁLIGA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem- FACL, para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura.

Professor Orientador: Garibaldi Nicola Parente

ABAETETUBA/PA

2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586p Silva, Nahara Santana Ferreira da.
Os poemas sociais de D. Pedro Calsadálige / Nahara Santana
Ferreira da Silva. — 2017.
20 f.

Orientador(a): Prof. Esp. Garibaldi Nicola Parente
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

1. Crítica social. 2. Verossimilhança. 3. Dom Pedro
Casaldálige. I. Título.

CDD 869.9

Nahara Santana Ferreira da Silva

OS POEMAS SOCIAIS DE D. PEDRO CALSADÁLIGA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Ciências da
Linguagem- FACL, para obtenção do Grau de
Licenciatura Plena em Letras: Habilitação em
Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura.

Professor Orientador: Garibaldi Nicola Parente

Data de aprovação ____/____/____.

Conceito _____

Banca Examinadora

_____ -Orientador

Professor Garibaldi Nicola Parente- FACL/UFPA.

_____ -Parecerista.

ABAETETUBA/PA

2017

RESUMO

Este trabalho se constitui de um estudo de alguns poemas de Dom Pedro Casaldáliga, tendo como tema principal o seu lado social. Trata-se de uma produção social, que expressa a ligação dele com a defesa dos pobres e necessitados, assumindo um caráter de protesto e denúncia contra os males que atinge o povo da região do Araguaia. O conceito de Verossimilhança e poesia social foi essencial para a interpretação de suas obras no decorrer do trabalho, pois dessa forma foi possível reconhecer no interior dos poemas selecionados, que Casaldáliga apresenta uma experiência particular e comunitária com os conflitos de uma região que dão origem aos seus poemas, representativo de sua luta contra os problemas sociais do homem presente. O presente trabalho está dividido em três tópicos onde em cada tópico é abordado um poema de Dom Pedro Casaldáliga, e os três tópicos são: Poema e as atitudes diante do problema social que se tenta amenizar, Poema contra a pobreza e Poesia na luta para se ter uma terra para habitar.

Palavras-chave: Crítica social; Verossimilhança; Dom Pedro Casaldáliga

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. POEMA E AS ATITUDES DIANTE DO PROBLEMA SOCIAL QUE SE TENTA AMENIZAR 9	
3. POEMA CONTRA A POBREZA.....	11
4. POESIA NA LUTA PARA SE TER UMA TERRA PARA HABITAR	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

D. Pedro Casaldáliga foi um bispo na precedência de São Félix, na região do Araguaia, que abandonou o uso do tradicional anel de ouro que é dado a quem conquista o título de bispo. Em seu lugar, mandou fazer um anel de tucum, uma madeira escura, comum e abundante na Amazônia, esse gesto, aparentemente simples, descreve a personalidade deste espanhol que chegou ao Brasil em 1968 e desde então tem tido uma atuação integral junto às minorias que vivem no interior do Mato Grosso. Homem corajoso, logo se tornou defensor de índios, posseiros e peões, lutou contra as injustiças cometidas por latifundiários que naquela época eram patrocinados pela ditadura militar, a sua resistência e o seu trabalho de conscientização social, inspirou a realização de muitos outros projetos.

Seus escritos, assim como sua vida, são engajados e emocionantes. Por esse motivo os poemas sociais de D. Pedro Casaldáliga chamaram-me a atenção e por meio desse artigo tento mostrar a verossimilhança e o papel de defensor dos pobres e necessitados nos poemas D. Pedro Casaldáliga.

Partindo da perspectiva que os poemas de D. Pedro Casaldáliga fazem crítica a sociedade, porque neles ele retrata as injustiças que o povo sofre. E também que há verossimilhança neles, pois os poemas de D. Pedro Casaldáliga se relacionam com a sua própria existência, porque ele já enfrentou ameaças de morte, conviveu com a morte de várias pessoas que lutavam por dignidade, reforma agrária, direitos humanos, e esses temas são abordados em suas obras. E com isso tento mostrar como D. Pedro Casaldáliga retrata a defesa dos mais fracos a partir da análise dos seus poemas, relacionando eles com o meio em que ele viveu.

Suas obras foram temas de alguns artigos de revistas e dissertação de Pós-Graduação e Mestrados como o artigo de Edson Flávio Santos com o tema: “Poesia e Utopia: O Sonho-Esperança na obra de Pedro Casaldáliga”, que aborda a perspectiva da Utopia nas obras de Casaldáliga, partindo da análise de três poemas “Antologia de Retirante”, “Águas do tempo” e “Versos Adversos” e a partir das análises desses poemas ele dá enfoque no sonho de Casaldáliga de existir uma sociedade mais humanista. O artigo “A Cruz de Cristo nas Cruzes todas: Profecia e Poesia em D. Pedro Casaldáliga” de Emerson Sbardelotti, nele há o relato da vida de Casaldáliga e uma relação de suas poesias com a religiosidade do Bispo. O artigo “A arte religiosa da libertação: um diálogo entre os murais de Cerezo Barredo e os poemas de Pedro Casaldáliga” de Adriana Lins Precioso faz relação sobre a libertação nos poemas de

Barreto e Casaldáliga. O artigo “Imagens e formas de engajamentos na poética de D. Pedro Casaldáliga” de Dra. Rosana Rodrigues da Silva parte de uma perspectiva de análise de domínio da resistência no comprometimento da arte poética com ideias de justiça e igualdade de direitos. O artigo “A voz da resistência na poesia de Dom Pedro Casaldáliga” de Adriana Lins Precioso retrata a resistência na poesia de Casaldáliga. A dissertação de Mestrado “Pedro Casaldáliga: Liberdade em prosa e verso” de Margarete Marques de Barros, essa dissertação tem como foco observar como se manifesta a libertação ou a liberdade na produção literária de Casaldáliga. A dissertação “Sujeitos marginalizados: resistência e libertação nos poemas de Pedro Casaldáliga e José Craveirinha” de Cleonilde Ribeiro de Souza Costa trata a poesia de Casaldáliga a partir da perspectiva resistência e libertação, onde há caráter político em relação àqueles que se encontram no poder. A dissertação “Uma abordagem da poética engajada de Pedro Casaldáliga” de Marinete Luzia Francisca de Souza parte da perspectiva do valor estético e humano, consistindo no estudo literário de Casaldáliga.

Dentro dos presentes artigos há relatos que os poemas de Dom Pedro Casaldáliga são de aspectos sociais e que eles estão inseridos no meio que ele habitou. Porém a partir dos dados levantados não se encontrou nada relevante sobre o tema que retrata a verossimilhança em suas obras, mesmo com toda história de entrega social que ele viveu, sendo assim essa pesquisa tem relevância acadêmica e social, pois tem o intuito de fazer uma análise partindo da perspectiva da verossimilhança e de defensor dos pobres e necessitados em seus poemas. Outra relevância dessa pesquisa é o fato que Dom Pedro Casaldáliga é pouco estudado em nossa região, as maiorias dos trabalhos encontrados sobre ele foram de Mato Grosso região em que ele vive.

Suas obras têm sido objetos de muitas pesquisas, principalmente a assuntos que se refere à resistência e utopia, sendo deixada de lado a verossimilhança em suas obras. A verossimilhança se refere à aproximação com uma realidade, ou seja, se baseia com algo real, segundo Samuel (1997) a produção que se tem de textos objetivos, expressa a relação do homem com tal realidade de maneira mais realística e verídica possível e as obras de Casaldáliga se baseiam em uma realidade. Conforme é observado nos trabalhos de Barros (2010), Sbardelotti (2016), Santos (2014) que relatam em seus artigos que nas poesias de Casaldáliga há uma voz que grita contra as injustiças sofridas pelo povo do nordeste de Mato Grosso, voz essa que vem ser a dele mesmo, que presenciou e lutou contra essas injustiças.

Para Barros (2010) “ele tem uma produção literária de alto valor estético, pois se faz protagonista de sua própria obra, apresentando reflexões profundas sobre sua trajetória existencial, suas lutas”, ou seja, ele engaja na defesa dos mais fracos e retrata isso em suas obras é o que também aborda Santos (2014):

Casaldálga surge como um poeta que, percebendo os elementos da terra e sentindo, de perto, o espírito do homem do interior jogado à própria sorte, “engaja-se” na luta em defesa desse homem do sertão que vive na região nordeste de Mato Grosso. Percebe-se, assim, como o poeta encontra na e pela palavra, uma arma invencível e eficaz no exercício de dar voz a todos os elementos que compõem o cenário de exploração e miséria em que está inserido. (SANTOS, 2014, p.1).

Portanto há a escrita de poemas que se baseia na formação social e no universo onde está inserido/inscrito Casaldálga, assim ele produziu em suas obras sociais o que para Candido (1995) é a recomposição de um universo que se regenera com mais intensidade com os novos tempos. Para Silva (2015) é notável em sua produção a voz que denuncia as injustiças sociais e representa a voz da minoria, conferindo à literatura a característica do engajamento, ou seja, ele faz da escrita uma arma para lutar contra o que ele está presenciando. Sua poesia é um protesto que surge contra os males que assola e castiga as terras, os homens e as mulheres do Araguaia. Dessa forma, a poética de Pedro Casaldálga é vista como acusadora, pois mesmo depois do poeta ter sofrido atentados contra a vida, não desistiu da luta para o a defesas dos que precisam e retratou isso em seus poemas.

A pesquisa a ser realizada nesse trabalho pode ser classificada como exploratória, pois, ela vai obter informações das obras de um autor para tentar esclarecer um problema que está pendente, que neste caso é a verossimilhança nas poesias de D. Pedro Casaldálga.

As tarefas metodológicas se dão a partir de pesquisas na internet para fazer levantamento de dados sobre a vida de D. Pedro Casaldálga, como entrevistas com e sobre ele e filmes que relatam a vida dele. E também a partir da pesquisa bibliográfica para a busca de artigos em revistas, dissertações e teses que falavam sobre a obra do autor.

A pesquisa bibliográfica se constituirá na leitura e fichamento temático da produção poética de Casaldálga para a definição de critérios de seleção do corpus para a análise, que vai ser o conteúdo: 1- verossimilhança e 2- temas recorrentes; e na leitura e fichamento de obras para fundamentação teórica da análise, para ter resultado na definição do método crítico de abordagem do corpus.

Este trabalho realiza-se por meio de observação indiretas e irá fazer análise de dados secundários, ou seja, obras de outros autores. A pesquisa utiliza-se de navegação na internet e leituras de livros que se enquadre na solução do problema. Os dados obtidos foram de pessoas que fizeram artigos, dissertações e teses sobre a obra de D. Pedro Casaldáliga, e a partir dessa coleta de dados se dará o corpus do trabalho partindo para a leitura desses dados e obtendo informações necessárias para a construção do artigo.

Ao longo do estudo serão utilizadas contribuições tanto de autores vinculados pela crítica sociológica externa da obra, como daqueles vinculados à interna, com o intuito de chegar ao que informa Cândido (2000, p.08 apud SOUZA 2007, p.15), é chamado por Otto Maria Carpeaux, “método sintético”, que seria a fusão dos elementos estilísticos e sociológicos, o que consiste no grande desafio para os estudos literários, uma vez que levaria à superação da dicotomia entre interno e externo. Portanto irá se fazer uma crítica sociológica que abordará uma reflexão dentro de um contexto que nesse caso será a luta de D. Pedro Casaldáliga para a defesa dos mais fracos, sendo assim considerada uma crítica biográfica, pois, irá fazer análise a partir da história de vida do autor.

O *corpus* de análise se encontra constituído de uma parte da produção poética de Pedro Casaldáliga, composta de três poemas intitulados: “*Canção da foice e o feixe*” (1978), retirado do livro *Eu creio na Justiça e na esperança*, “*Caminho que a gente é*”, retirado do caderno de formação nº5 e “*Terra nossa, Liberdade*”, retirado de reforma agrária em dados.

Ele é composto por três tópicos, onde em cada tópico é abordado um poema diferente. No primeiro tópico, intitulado “Poema e as atitudes diante do problema social que se tenta amenizar”, busco reconhecer de que forma o poema a ‘canção da foice e o feixe’ dialoga com questões sociais e como Casaldáliga tentar amenizar os problemas que aquele povo sofre, além de tentar mostrar a verossimilhança nesse poema. No segundo tópico, “Poema contra pobreza”, tento mostrar no poema ‘caminho que a gente é’ que Casaldáliga surge como um poeta que, percebendo os ambientes do chão e conhecendo, de perto, a alma do indivíduo do interior arriscado à própria sorte, luta em defesa desse homem do sertão, que usa a palavra como arma para mostrar como é a situação de pobreza naquela região. No último e terceiro tópico “poema na luta para se ter uma terra para habitar”, abordo o poema ‘terra nossa, liberdade’, onde tento mostrar como D. Pedro Casaldáliga a partir de seu poema mostrou como ele lutava para que o povo tivesse direito de ter um lugar para habitar e mostro também a verossimilhança nele.

2. POEMA E AS ATITUDES DIANTE DO PROBLEMA SOCIAL QUE SE TENTA AMENIZAR

A literatura social é uma parte da literatura que sempre se fez presente nas obras de alguns autores, no Modernismo, por exemplo, diversos escritores criaram suas obras baseadas na denúncia da realidade social e dos sentimentos mais avarentos dos homens, dos quais merecem destaque: Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Vinícius de Moraes, dentre outros. Autores que fizeram de suas obras um engajamento político. Eles compreenderam que a sensibilidade estética pode virar uma intensa arma contra as crueldades do mundo contemporâneo, como o preconceito, a violência e a massificação das consciências e se engajaram na luta da defesa social através de seus escritos. E Jean-Paul Sartre no texto “*O que é literatura?*” vem mostrar e o que vem a ser um escritor engajado, para ele:

O escritor ‘engajado’ sabe que a palavra é ação: sabe que desvendar é mudar e que não se pode desvendar senão tencionando mudar. [...]. É no amor, no ódio, na cólera, no medo, na alegria, na indignação, na admiração, na esperança, no desespero que o homem e o mundo se revelam *em sua verdade*. Sem dúvida, o escritor engajado pode ser medíocre, pode ter até mesmo consciência de sê-lo, mas como não seria possível escrever sem o propósito de fazê-lo do melhor modo, a modéstia com que ele encara a sua obra não deve desviá-lo da intenção de construí-la. (SARTRE, 1993apud SANTOS¹, 2011, p. 19.).

E segundo Santos (2011), é sob a expectativa desse engajamento do autor que “sabe que a palavra é ação”, é que encontramos com o poeta Pedro Casaldáliga e entendê-lo como escritor engajado, mergulhado em um clima agressivo, cujo espaço em sua obra, vem mostrar como a sociedade humana tem-se revelado desigualitária, violenta e excludente, a fim de estabilizar o grupo dominante, minoritário, dissociado do grupo dominado, majoritário. Sendo assim nos deparamos com o poema “*Canção da foice e o feixe*” (1978):

Canção da foice e o feixe

Dom Pedro Casaldáliga

¹ SANTOS, Edson Flávio. *Cercas malditas: Utopia e rebeldia na obra de dom Pedro Casaldáliga*. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários-PPGEL, da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Tangará da Serra, 2011.

Com um calo por anel,
 monsenhor cortava arroz.
 Monsenhor “martelo
 e foice”?

Me chamarão subversivo.
 E lhes direi: o sou.
 Por meu Povo em luta, vivo.
 Com meu Povo em marcha, vou.

Tenho fé de guerrilheiro
 e amor de revolução.
 E entre Evangelho e canção
 sofro e digo o que quero.
 Se escandalizo, primeiro
 queimei o próprio coração
 ao fogo desta Paixão,
 cruz de Seu mesmo Madeiro.

Incito à subversão
 contra o Poder e o Dinheiro.
 Quero subverter a Lei
 que perverte ao Povo em grei
 e ao Governo em carnicheiro.
 (Meu Pastor se faz Cordeiro.
 Servidor se fez meu Rei.)

Creio na Internacional
 das frentes levantadas,
 da voz de igual a igual
 e das mãos enlaçadas...
 E chamo a Ordem de mal,
 e ao Progresso de mentira.
 Tenho menos paz que ira.
 Tenho mais amor que paz.

... Creio na foice e no feixe
 destas espigas caídas:
 uma Morte e tantas vidas!
 Creio nesta foice que avança
 - sob este sol sem disfarce
 e na comum Esperança -
 tão encurvada e tenaz!

Nesse poema Casaldáliga retrata um fato de sua vida que ele viveu ao fazer uma visita a alguns posseiros que estavam escondidos na mata e durante essa visita ele colheu arroz e as pessoas por o considerarem alguém muito importante se assustaram ao vê-lo com uma foice na

mão como relata o trecho “*Com um calo por anel, monsenhor cortava arroz. Monsenhor “martelo e foice”?*”. Porém ele próprio relata nesse poema que luta pelo povo “*Por meu Povo em luta, vivo. Com meu Povo em marcha, vou*”. Demonstrando que seus poemas relatam fatos que ele presenciou e viveu e percebe-se, assim, uma obra como “um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual” (CANDIDO, 1982, p. 256).

Nesse poema percebemos também a verossimilhança, onde ele aborda a sua realidade em um poema, fazendo assim que segundo Ceccagno² (2015): que essa verossimilhança, seja considerada uma verossimilhança externa, onde se diz respeito ao que é tomado por verdadeiro pela sociedade que lê a obra, de modo que ela garante (CECCAGNO, 2015, p. 290).

Partindo dessa perspectiva, podemos perceber como Calsadáliga se porta em seus poemas, como alguém simples que luta para tentar solucionar o problema do povo, que no caso nesse poema é através da sua própria mão de obra, mostrando segundo Romero (1888):

A ação do meio físico em sociologia e na literatura pode-se determinar pelo clima, pelo aspecto geológico e topográfico do país, pela alimentação do povo. Quanto a esta, consistente entre nós, pela mor parte, em féculas e grãos, é pouco nutriente e incapaz de avigorar um povo sadio. Faz-se exceção talvez para os sertanejos das zonas pastoris do Norte e do Rio Grande do Sul que, em regra, são vigorosos. Os habitantes das matas e das praias são de ordinário anêmicos e enfraquecidos. (ROMERO, 1888, p.18).

E a partir de Romero percebemos que o poema de Casaldáliga se enquadra no seu meio físico, pois ele os escreveu partindo dos lugares que viveu e visitou.

3. POEMA CONTRA A POBREZA

² Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (Brasil). Professor da Universidade de Caxias do Sul – UCS (Brasil). E-mail: douglasceccagno@hotmail.com.

Como a sociedade humana tem-se revelado cada vez mais desigual, violenta e excludente, a fim de consolidar o grupo dominante e que são em menor quantidade, dissociado do grupo reprimido, muitos escritores, compassivos a essa desonesta organização, não deixam de escrever, na invenção literária, o espelhamento das desordens que os atingem. Entendem os males e almejam apontar saídas, para esse mal que os cercam.

Um exemplo onde é visível perceber a relação entre Literatura e sociedade é na obra de Graciliano Ramos, marcada por forte admissão nos contextos sociopolíticos e econômicos, pela solidariedade com os explorados e pelo compromisso com o ideal da emancipação humana, como abordado na obra ‘Vidas Secas’ que retrata fielmente a vida de uma pequena e pobre família de nordestinos, que sofrem com vários problemas, e o autor de Vidas Secas mostra brilhantemente em sua obra uma realidade cuja imagem parece ser perfeita e penosa, utilizando para isso a verossimilhança.

Candido (2006) aborda que “a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre” (CANDIDO, 2006, p. 28), ou seja, o autor escreve aquilo que vive ou presencia, e partindo disso temos o poema de Casaldáliga que lutou contra a pobreza que o povo de Araguaia sofria como ele mesmo aborda em seu livro:

E lá, fomos nós definitivamente reconhecidos como a favor dos posseiros ou lavradores sem terra, maltratados pelo latifúndio de Estado em Estado. Foi nessas campanhas missionária que nós descobrimos – e definitivamente!- a problemática do nosso Povo, o conflito social básico de uma região destinada a ser latifúndio de gado bovino, [...], onde a bosta do boi equivale a um carimbo de “integração nacional” e de desumana desintegração de índios, posseiros e peões. (CALSADÁLIGA, 1979, p. 34.)

Como isso se pode perceber que Casaldáliga era um defensor dos pobres e lutava contra a pobreza que assolava aquela região, e ele abordou isso em seus poemas, como podemos notar no poema *Caminho que a gente é*:

Caminho que a gente é

D. Pedro Casaldáliga

Retirante
só caminho
É que há.
Terra de roça e morada
não tem mais.
Os sete palmos de outrora
nem todos vão encontrar!

Retirante,
 caminheiro,
 só caminho
 é que há.
 Caminho que a gente é,
 caminho que a gente faz:
 Para viver,
 Para andar;
 para outros caminheiros se ajuntar.
 Caminho para os parados se animar.
 Para os perdidos, de novo achar.
 Para os mortos não faltar!
 Caminho que a gente é,
 caminho que a gente faz.
 Se tem cerca,
 não tens braços
 e facão para cortar?
 Se a noite fechou-te o rumo,
 procura junto aos irmãos:
 coração em companhia,
 sempre encontra seu luar.
 Deus é Deus
 em tudo e sempre.
 A história, a gente faz,
 lavrando no dia-a-dia
 nossa hora e seu lugar.
 Recolhe o sangue dos mortos
 no sol de cada manhã.
 Colhe dos ventos o alerta.
 Dos moços colhe o afã
 Dos índios a liberdade.
 E das crianças a paz.
 Faz do canto do teu povo
 o ritmo do teu andar.
 Sacode o largo letargo
 deixa a saudade pra trás:
 Quem caminha na Esperança
 faz no hoje o amanhã!
 Deixa os garimpos de lado,
 se te queres bamburrar.
 A terra, que é mãe de todos,
 amor de todos será!
 Caminheiro,
 companheiro,
 só caminho
 é o que há:
 caminho que a gente é,
 caminho que a gente faz!
 Por ora
 isso é o que há...

mas, um dia o mundo vira
E tem o que haverá!

Nesse poema Casaldáliga mostra que para lutar tem que caminhar e deixar de lado o medo e as coisas que impedem o caminho, que com isso ele tenta revelar que a pobreza pode ser acabada se todos se unirem a favor disso como percebemos no trecho: “*Caminho que a gente é, caminho que a gente faz: Para viver, Para andar; para outros caminheiros se ajuntar. Caminho para os parados se animar. Para os perdidos, de novo achar. Para os mortos não faltar!*”, ou seja, se todos se juntarem surgirá um caminho em que todos poderão ser felizes.

Com isso percebemos que é quando a literatura incomoda que ela deixa de ser apenas um passatempo, e passa a assumir uma função social das mais importantes, e esse é um poema social que busca incomodar e mostrar a realidade de um povo, nesse caso o povo do Araguaia que sofria nas mãos dos fazendeiros que possuíam o poder naquela região. E isso aborda Candido (2006) “a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra” (CANDIDO, 2006, p.12), ou seja, para se idealizar análise de uma obra tem que partir do seu contexto.

4. POEMA NA LUTA PARA SE TER UMA TERRA PARA HABITAR

Fancini (2004) mostra que a literatura social não é algo que é criada pelo mundo, mas sim algo que é criada a partir do desenvolvimento do mundo, para ele:

A literatura não é espelho do mundo social, mas parte constitutiva desse mundo. Ela expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. Elas compõem a prática social material desses indivíduos e dos grupos sociais aos quais eles pertencem ou com os quais se relacionam. Nesse caso, analisar visões de mundo e idéias transformados em textos literários supõe investigar as condições de sua produção, situando seus autores histórica e socialmente. (FACINI, 2004, p.25 Apud NUNES³, 2010).

³ NUNES, Luciana Carneiro. A FUNÇÃO SOCIAL DA LITERATURA, 2010. Disponível em <<<http://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-social-da-literatura/44274/>>> acesso em: 17 de janeiro de 2017, 16h59min: 25.

Percebe-se que a literatura social surge a partir do que o autor viveu, ou seja, a partir da experiência que ele trouxe do mundo, e partindo dessa experiência ele transporta para o papel o que ele viu ou viveu.

Partindo dessa perspectiva temos Casaldáliga que viu, viveu e lutou ao lado daqueles que sofriam nas mãos de senhores de terra e lutava para que eles tivessem um lugar para morarem e viverem com suas famílias, e ele retratou isso em seus poemas como se percebe no poema a seguir:

Terra nossa, Liberdade

(Dom Pedro Casaldáliga)

Esta é a Terra nossa:
a Liberdade,
humanos!

Esta é a Terra nossa:
a de todos,
irmãos!

A Terra dos Homens
que caminham por ela,
pé descalço e pobre.
Que nela nascem, dela,
para crescer com ela,
como troncos de Espírito e de Carne.
Que se enterram nela
como sementeira
de Cinzas e de Espírito,
para fazê-la fecunda como uma esposa mãe.
Que se entregam a ela,
cada dia,
e a entregam a Deus e ao Universo,
em pensamento e suor,
em sua alegria,
e em sua dor,
com o olhar
e com a enxada
e com o verso...

Prostitutos cridos
da mãe comum,

seus malnascidos!
 Malditas sejam
 as cercas vossas,
 as que vos cercam
 por dentro,
 gordos,
 sós,
 como porcos cervados,
 fechando.
 com seu arame e seus títulos,
 fora de vosso amor,
 aos irmãos!
 (Fora de seus direitos,
 seus filhos
 e seus prantos
 e seus mortos,
 seus braços e seu arroz!).

Fechando-os
 fora dos irmãos
 e de Deus!

Malditas sejam
 todas as cercas!

Malditas todas as
 propriedades privadas
 que nos privam
 de viver e de amar!

Malditas sejam todas as leis,
 amanhadas por umas poucas mãos
 para ampararem cercas e bois
 e fazer a Terra, escrava
 e escravos os humanos!

Outra é a Terra nossa, homens, todos!

A humana Terra livre, irmãos!

Nesse poema Calsadáliga mostra como a terra foi tomada do povo e dada aos poderosos, fazendo assim crítica aos grandes proprietários de terra que querem tudo para si e não se importam com o povo, como se percebe no trecho, “*Malditas sejam as cercas vossas as que vos cercam por dentro, gordos, sós como porcos cervados, com seu arame e seus*

títulos.”, nesse trecho ele retrata os fazendeiros como “gordos”, que estão fechadas em suas propriedades e não se importam com o povo, que está a sofrer, por não ter comida e nem lugar para habitar.

Outro ponto abordado que podemos perceber nesse poema é a verossimilhança que segundo Duarte⁴ (2012):

Verossimilhança provém do latim *verisimilis*, cujo sentido se atém a “provável”, ou seja, a narrativa precisa ser constituída de um universo possível, no intuito de provocar no leitor a sensação de que algo pode realmente existir, acontecer. Assim, os fatos não precisam corresponder de forma exata ao universo exterior, mas necessariamente precisam ser verossímeis, semelhantes à realidade. (DUARTE, 2012)

E esse poema retrata uma realidade vivida na região do Araguaia e em outras regiões do nosso país, onde a terra é concentrada nas mãos da minoria, enquanto a maioria não tem um lugar para habitar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

D. Pedro Casaldáliga assim que chegou ao Brasil em 1968, mas precisamente na região do Araguaia logo se tornou defensor de índios, posseiros e peões, lutou contra as injustiças cometidas por latifundiários, e abordou isso em vários de seus escritos.

Esse trabalho apresentou alguns poemas dele, e buscou encontrar as práticas sociais neles abordados, partindo do pressuposto que ele é um homem que lutou pelos direitos dos índios, posseiros e peões, que sofriam nas mãos dos fazendeiros na região do Araguaia. Com vista nisso as análises de seus escritos partiram dessa perspectiva que seus poemas estavam relacionados ao meio que ele habitou.

Com isso Casaldáliga traz as desordens que aquele povo do Araguaia sofria para as suas obras, mostrando uma crítica social do presente, ao mesmo tempo em que esses escritos

⁴ DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Poesia Social"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/poesia-social.htm>>. Acesso em 17 de janeiro de 2017

possuem verossimilhança. E a partir das análises de seus poemas, podemos perceber que suas obras se enquadram na categoria social e possuem verossimilhança, pois seus poemas retratam que Casaldáliga viveu e lutou ao lado daqueles que estavam à mercê dos fazendeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Margarete Marques de. Pedro Casaldáliga: Liberdade em Prosa e Verso. Dissertação de Mestrado, Cuiabá, 2010.
- CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. Ouro sobre Azul, 9ª edição, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<<http://groups.google.com.br/group/digitalsource>>> Acesso em: 03 de Out. de 2016.
- CECCAGNO, Douglas. A verdade real do direito e a ficção da literatura. ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura v. 1, n. 2, julho-dezembro 2015. Disponível em: << <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5771525.pdf>>>. Acesso em 25 de nov. 2016.
- COSTA, Cleonilde Ribeiro de Souza. Sujeitos marginalizados: Resistência e Libertação nos poemas de Pedro Casaldáliga e José Craveirinha. Dissertação para programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Tangará da Serra, 2016.
- CASALDÁLIGA, Pedro. Creio na justiça e na esperança. Editora Civilização Brasileira, 4ª edição, Rio de Janeiro, 1979.
- CASALDÁLIGA, Pedro. Terra nossa, Liberdade. Disponível em: <www.reformaagrariaemdados.org.br/.../Terra> Acesso em 20 de Jan. 2017.
- PRECIOSO, Adriana Lins. A voz da resistência na poesia de Dom Pedro Casaldáliga. Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários. Volume 21, setembro 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/terraroixa>>. Acesso em 21 de Set. 2016.
- PRECIOSO, Adriana Lins (Org.); ALVES, Henrique Roriz Aarestrup; SILVA, Rosana Rodrigues da. Estudos de Literatura: diálogos, perspectivas e tendências. Cáceres-MT, 2015.
- ROMERO, Sílvio. História da literatura brasileira, 1888. Disponível em << <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/344495.pdf>>>. Acesso em: 03 de Jan. de 2017.
- SBARDELOTTI, Emerson. A Cruz de Cristo nas Cruzes todas: Profecia e Poesia em D. Pedro Casaldáliga. Revista Teolitearia. Disponível em: <<http://revista.pucsp.br/index.php/teoliteratura/article/view/27137/20168>>. Acesso em 21 de Set. 2016.

SAMUEL, Rogel (Org.). Manual de teoria literária. Vozes, Petrópolis, 1885.

SANTOS, Edson Flávio. Poesia e Utopia: O Sonho-Esperança na obra de Pedro Casaldáliga. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras. 7ª Ed. Nº 02, Dezembro de 2014 p.52-65.

SANTOS, Oswaldo de Oliveira Jr. Mar de Palavras: Poesias reunidas. Caderno de Formação nº 5. Disponível em: <sinpro-abc.org.br/download/formacao5.pdf> Acesso em 21 de Set. 2016

SILVA, Rosana Rodrigues da. Imagens e formas de engajamento na poética de Dom Pedro Casaldáliga. XI Congresso Internacional da ABRALIC, 2008.